

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Abril de 2022

Abril de 2022

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

VICE-REITOR

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profª. Ma. Flávia Fernanda Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Dr. Prof. Marcell Bocchese

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Rodolfo Riva

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

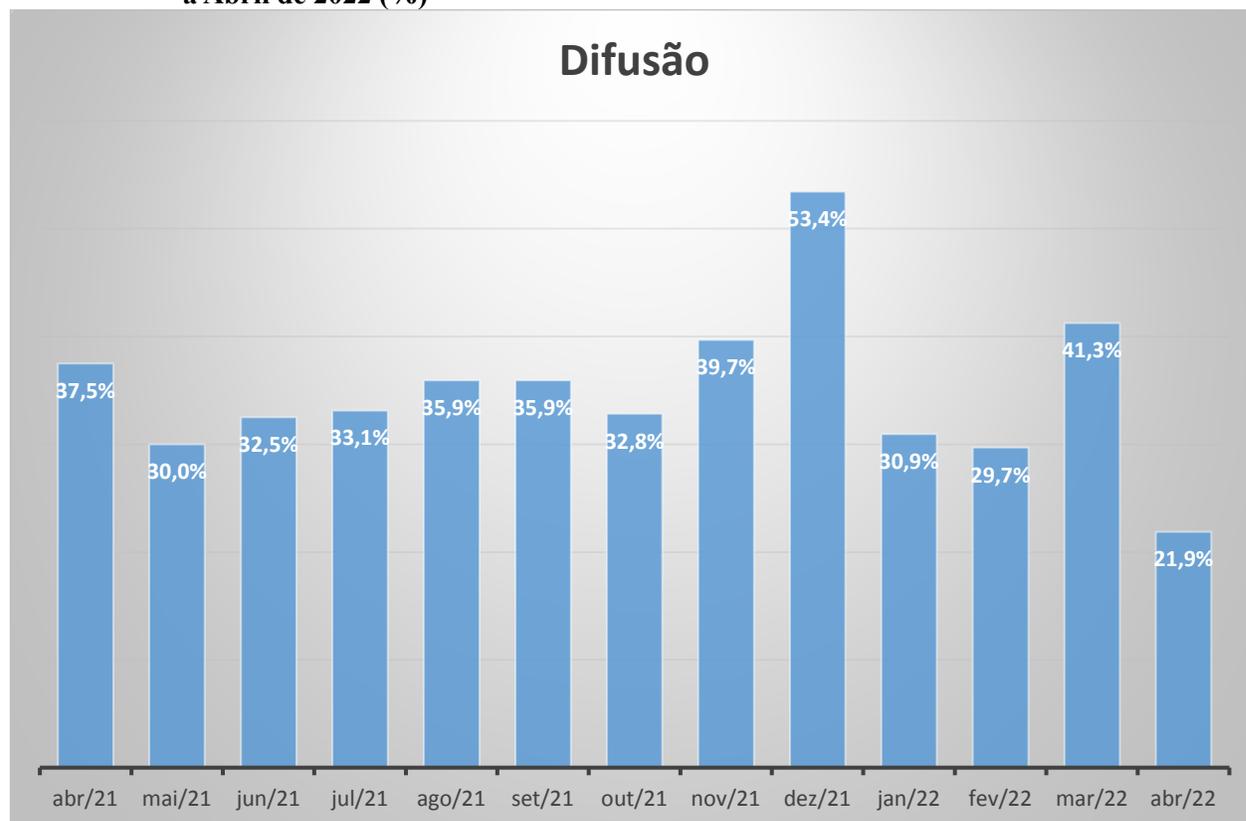
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,20%** no mês de **Abril** de 2022, contra uma alta de **1,50%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,99%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,95%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **11,30%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 70 aumentaram de preços no mês de Abril de 2022, revelando um índice de difusão¹ de 21,90% contra 41,30% em março, contra 29,70% em fevereiro, 30,9% em janeiro, 53,4% em dezembro, 39,7% em novembro, 32,8% de outubro, 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, 33,1% de julho, 32,5% de junho, 30,0% em maio, contra 37,5% em abril; como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma redução no índice de difusão.

Por outro lado, 8 tiveram seus preços reduzidos, e 242 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,22 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,02 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Abril de 2021 a Abril de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Abril de 2022

Grupos de Consumo	mar/22	abr/22	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	183,92	184,26	0,18%	0,60%	0,72	2,21
Habitação	168,10	168,57	0,28%	0,19%	1,13	3,42
Vestuário	169,53	169,74	0,12%	0,00%	0,50	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	156,37	156,59	0,14%	0,07%	0,57	1,71
Transporte	150,66	150,87	0,14%	0,23%	0,54	1,65
Educação, Leitura e Recreação	166,45	166,57	0,08%	0,12%	0,30	0,90
Despesas Diversas	119,13	119,21	0,07%	0,00%	0,28	0,84
ÍNDICE GERAL	228,00	230,73	1,20%		3,98	11,99

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,60 p.p., Habitação 0,19 p.p; Saúde e Higiene Pessoal 0,07 p.p., Transportes 0,23 p.p. e Educação, Leitura e Recreação 0,12 p.p. Os subgrupos que não apresentaram variação foram Vestuário e Despesas Diversas.

No mês de Abril, a variação no grupo Alimentação foi de 0,60 p.p, superior ao do mês anterior que foi de 0,25 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram Alimentos básicos de origem vegetal 0,108 p.p. Produtos diversos para alimentação 0,106 p.p., Carnes frescas e derivados 0,093 p.p., Leite, laticínios e ovos 0,064 p.p., Frutas "in natura" 0,055 p.p., Bebidas 0,035 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,030 p.p., Alimentação fora de casa 0,023 p.p. Alimentos para animais 0,022 p.p.; Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,022 p.p.; Enlatados e Conservas 0,020 p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,017 p.p.; Alimentos Infantis 0,002 p.p. No corrente mês não apresentou subgrupos com variação negativa no corrente mês foram: (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Abril de 2022

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	2,72%	0,108%
Produtos diversos para alimentação	7,42%	0,106%
Carnes frescas e derivados	3,10%	0,093%
Leite, laticínios e ovos	23,90%	0,064%
Frutas "in natura"	7,52%	0,055%
Bebidas	1,19%	0,035%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	4,23%	0,030%
Alimentação fora de casa	0,93%	0,023%
Alimentos para animais	2,28%	0,022%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	14,88%	0,022%
Enlatados e Conservas.	3,42%	0,020%
Sal, condimentos e especiarias	4,77%	0,017%
Alimentos infantis	0,96%	0,002%
<i>Total</i>		0,60%

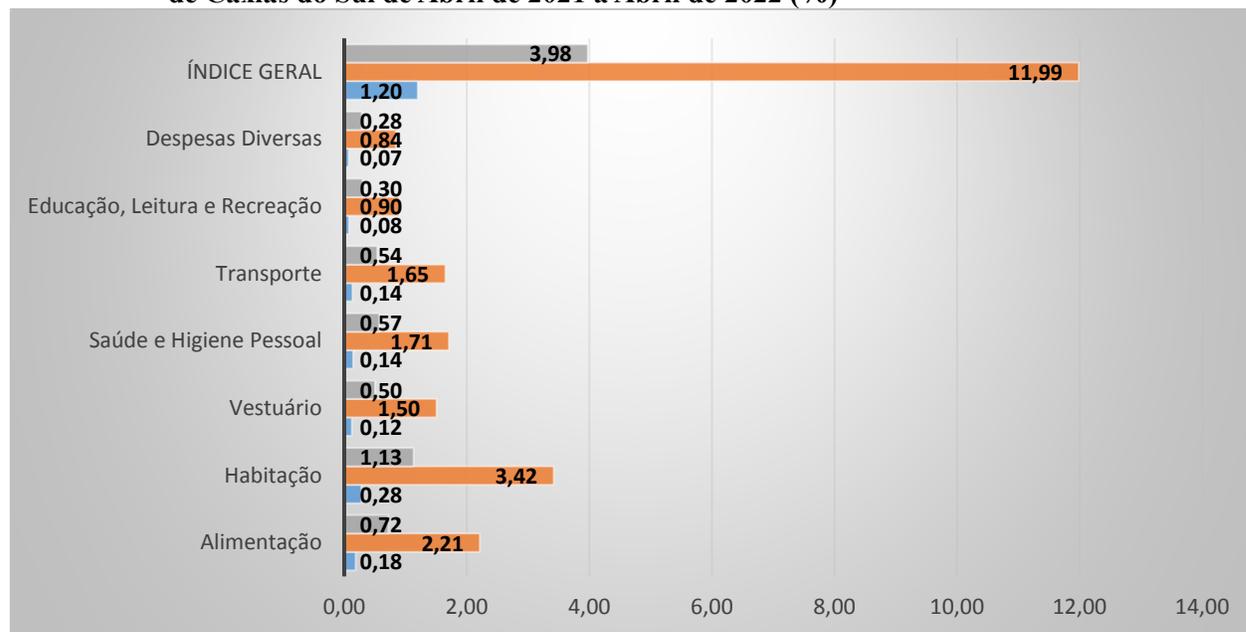
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal o aumento no preço do feijão preto que apresentou uma variação de 13,46% e contribuiu com 0,0182 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Abril de 2021 a Abril de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

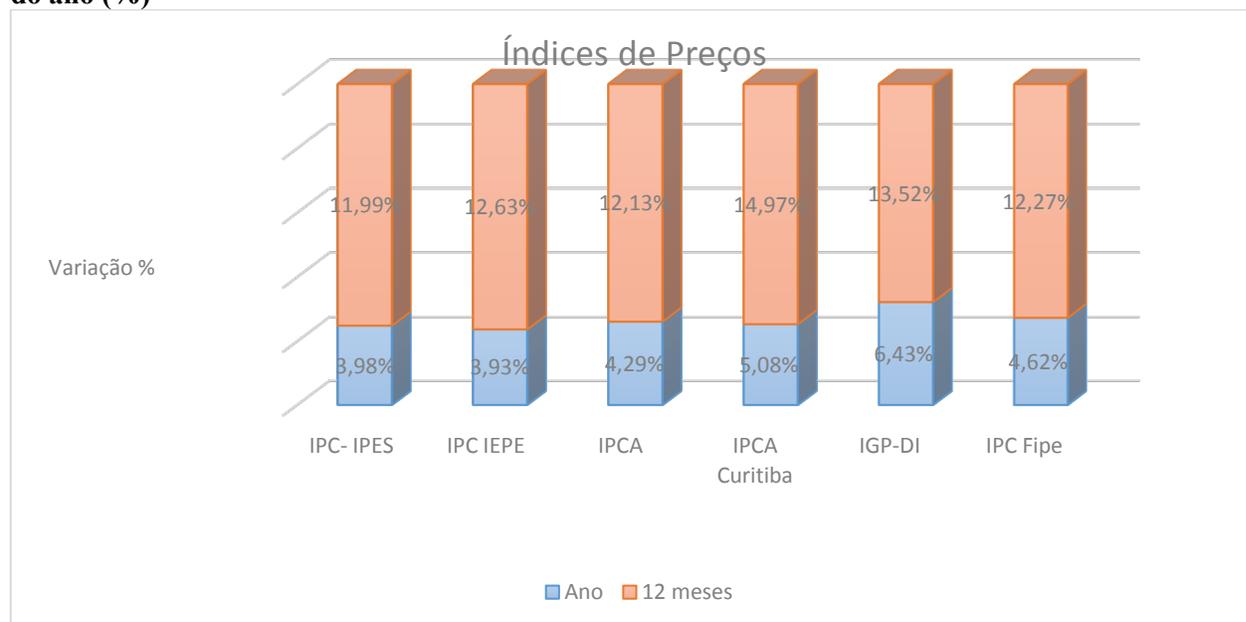
O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,99% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,21%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,95%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,91%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Abril de 2021 e Abril de 2022. Percebe-se que, a taxa de Abril de 2022 em relação à Abril do ano anterior sofreu uma queda dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,20% contra 0,58% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Abril de 2021 a Abril de 2022 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre os seis índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), IGP-DI (FGV), e o IPC-FIPE ficaram acima dos dez por cento. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Abril revelou uma retração no movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 1,50% em Março para 1,20% em Abril, uma desaceleração de 0,30%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, com exceção do IPC-UCS e do IGP-DI que apresentaram recuo, os demais índices sofreram elevação no ritmo de variação. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 11,99% contra 11,30% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS repetiu a elevação sazonal do índice, porém com mais força, em Abril de 2021 o aumento foi de 0,58% em 2022 o aumento foi de 1,20%. O ano em curso será marcado por um cenário, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

De acordo com o cenário econômico (2022), tanto a atividade econômica quanto a inflação vem dando sinais de sustentação. O PIB vem mostrando sinais de crescimento quanto comparados a dezembro de 2021. Tal efeito tem se mostrado indutor para o crescimento da arrecadação, o que é um bom sinal. De outra parte, a inflação também se mostra persistente e embora o esforço do Banco Central, ela não tem dado sinais de que irá se reduzir nos próximos meses. Com isso temos um mercado de trabalho em expansão, o que revela que a Curva de Phillips tem encontrado eco na economia brasileira, já que estamos com inflação e crescimento econômico associado. O real ganhou força nos últimos meses frente ao dólar, porém não o suficiente para fazer com que os preços domésticos comecem a recuar. Já os efeitos da guerra na Europa deverão ser um crescimento menor do PIB global e uma política monetária mais restritiva por parte do

Banco Central Norte Americano. Esses desdobramentos se tornarão mais claros em termos da política monetária a partir do segundo semestre.

No entanto devemos considerar que a dinâmica da inflação brasileira, ainda não melhorou, pelo contrário, está pior, Além dos impactos dos choques de commodities sobre os preços, também se observa efeitos de segunda ordem se disseminando sobre os preços de bens e serviços, isso faz com que os núcleos da inflação se mantenham pressionados. Após um alívio temporário ao longo de abril, as cotações das commodities em reais, o petróleo por exemplo, voltaram a acelerar, na esteira da depreciação do câmbio e de uma nova rodada de alta nos preços internacionais.

A tentativa do governo de aliviar a pressão sobre os preços com o anúncio da redução do IPI, não surtiu efeitos imediatos já que os preços dos bens industriais ainda seguem como ponto de pressão no IPCA, influenciados por baixos estoques, demanda aquecida e pressões de custos sobre os produtores. Já em relação a aceleração dos preços de serviços tem sido influenciada pelas evidências de uma atividade econômica mais forte nos últimos meses. Assim, os últimos dados tem feito o mercado revisar a expectativa de IPCA de 2022 de 6,9% para 7,5%. Já em relação a 2023 ainda se espera uma taxa da ordem de 3,9%, se isso acontecer podemos afirmar que não haveria contágio na inércia inflacionária o que seria salutar para a economia brasileira.

Caxias do Sul, 27 de maio de 2022.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_Mai22.pdf Acesso em: 24 de maio 2022.

FOCUS, Relatório de Mercado. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220429.pdf> Acesso em: 21 de abril 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)